

O Grupo

Teve origem em janeiro de 2002, quando seus integrantes iniciaram o estudo para montagem do espetáculo *Imagens*, de Benedito Rodrigues Pinto, por ocasião do conhecimento de algumas pessoas durante uma oficina de teatro realizada no SESC/Ceará.

O Diretor do Grupo, Edson Cândido, havia montado um espetáculo do mesmo autor, *Meia-Sola*, no Estado de São Paulo e enveredou pela linha de montagem realista de autores ditos “Malditos”. Para dar vida a essas obras, experimentos foram realizados pelo grupo, através do Teatro Itinerante de Plínio Marcos, apresentando *Navalha na Carne*, *Abajur Lilás* e *Dois Perdidos Numa Noite Suja*, à porta da Boate Divine (Boate GLS no Centro de Fortaleza) no horário de meia noite.

Os resultados obtidos com aquela empreitada, pelos sentimentos despertados no público e no elenco, culminaram com a certeza de trilhar o caminho certo.

O trabalho de um grupo como o Imagens não se limita a um nicho cultural. Sua ambição, sua volúpia, é pela sociedade em geral, mantendo um elo vivo com seu lugar de existência, a cidade de Fortaleza (partindo dela para o mundo, mas sempre a adotando como referência de sua construção). É o que explica, por exemplo, a assimilação, no seu elenco, de integrantes dos mais variados contextos sociais de Fortaleza, a apresentação de suas montagens igualmente em contextos distintos, que vão de teatros convencionais (como o José de Alencar, SESC, Universitário, etc.), à apropriação de espaços alternativos, como bares, praças, lonas de circo, inferninhos, etc. Seu público é também heterogêneo, contemplando dos frequentadores habituais de teatro às mais diversas classes sociais. Não é à toa: o teatro do Imagens, afora primar pela qualidade estética em tudo o que faz (reconhecida por sucessivas premiações e por tantas casas cheias), destaca-se pela consecução de um teatro popular, vibrante, vivo, na fronteira entre o formal e o performático, próximo de um grande ritual festivo, a discutir, abertamente, aspectos prementes da realidade que o rodeia. O teatro de Plínio Marcos e de Qorpo-Santo são decisivos para essa relação cada vez mais franca e envolvente entre o Imagens e a cidade, que tem afetado positivamente ambas as partes. Além disso, deve-se entender, dentro do ciclo da economia da cultura, que o modelo de “teatro de grupo”, do qual o Imagens faz parte, não se insere somente por meio da apresentação de espetáculos, como eventos fortuitos. Destaca-se, pelo contrário, pelo seu caráter continuado, pela produção cultural permanente, desenvolvida pela vivência diária de um grupo, através de atividades de pesquisa, de processos criativos, da produção de relações sociais e de afeto, da realização de eventos e projetos paralelos ou correlatos às montagens teatrais, de mecanismos de troca e interlocução, etc. Um grupo de teatro, portanto, é muito mais do que um produtor de teatro, ou, ainda, de espetáculos. É, justamente, um agente cultural, atuando no corpo vivo do seu tempo. Ao menos é este o perfil, a vocação e o trabalho do Grupo Imagens de Teatro. Trata-se, assim, do reconhecimento à trajetória de um grupo de artistas que, em 2012, celebrou dez anos de um compromisso votado à arte, de uma decisão pela arte, cujo significado supera sua dimensão pessoal, uma vez que decidir-se pela arte, a exemplo da política, significa optar por uma vida pública. Sua causa e suas ações deixam de limitar-se à esfera privada: passam a repercutir em todo o âmbito social. É por esse motivo que reconhecer os dez anos de existência de um grupo militante à causa artística não se trata de um benefício pontual, mas sim da percepção sobre a cultura feita em Fortaleza, Ceará, Brasil. Ademais, e em consonância com a bandeira defendida pelo Imagens de um teatro comprometido e profissional, o reconhecimento de sua trajetória se justifica pela seriedade com que foi construída. Todos os trabalhos do grupo são fruto de extenuante pesquisa, de um trabalho incessante e cuidadoso, de quem dedica todo o tempo disponível ao teatro. São trabalhos resultantes não

apenas de um amor encabrestado aos palcos, mas, antes disso, por uma visão maior de mundo, considerando suas implicações mais diversas, e adotando o teatro, por fim, como o veículo de sua expressão, e não como objeto de seu fetiche, como razão em si mesma de seu trabalho. O Compromisso do Imagens com o teatro dá-se pelo seu compromisso, primeiramente, com o mundo – tendo a fé no teatro como seu melhor meio de expressão. Fato atestado, como já dito, no enorme êxito de sua recente “Trilogia Plínio Marcos”, Dr.Qorpo, Breves Cenas e outras experimentações. Trata-se de um teatro inovador, próximo de um happening, de uma apropriação real da vida, ainda que sempre conduzida pela estética teatral. Espetáculos nos quais se destacam atores viscerais, “atletas afetivos”, no dizer de Artaud, dispostos a esgarçar ao limite sua relação com o público, a fim de fazê-la crepitar. É por isso um teatro de “frisson”, que gera na plateia não apenas a sensação de assistir a uma ficção, mas de vivenciar uma experiência concreta. Não é de estranhar, portanto, seu público numeroso e diversificado, justamente por ver superar o que se costuma aguardar de um evento teatral. Em cada apresentação dos espetáculos da trilogia o que está em causa, de um modo concreto, é a relação da cidade consigo mesma, com sua imagem, suas pessoas, seus corpos. Sua contribuição, mais do que estética (e que não é pouca), é, sobretudo, cultural. Finalmente, cabe reforçar que o percurso do Grupo Imagens não se faz de um modo solitário, mas em conjunção com seu tempo e, mais especificamente, com os caminhos do teatro contemporâneo. O Grupo Imagens acredita, e com razões concretas para tal, que investir nos grupos de teatro significa investir em política cultural. Que, afinal de contas, é também política social e no ano de 2012 adquiriu sua sede na comunidade do Monte Castelo, “Nas Quebradas do Mundaréu”, nome dado a sede.